

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

25 Mar 2017  
18:00 Sala Suggia

**Olari Elts** *direcção musical*

1ª PARTE

## **Luís Tinoco**

*FrisLand* (2014; c.11min)

## **Mason Bates**

*Alternative Energy*, para orquestra e  
electrónica (2012; c.25min)

1. *Ford's Farm, 1896*
2. *Chicago*
3. *Xian Jian Province, 2112*
4. *Reykjavik, 2222*

2ª PARTE

## **Frank Zappa**

(transcrição de Ali N. Askin)

*G-Spot Tornado*  (1992; c.4min)

## **John Adams**

*City Noir* (2009; c.35min)

1. *The City and its Double –*
2. *The song is for you*
3. *Boulevard Night*

Cibermúsica, 17:15

Palestra pré-concerto por **Mário Azevedo**



casa da música



Maestro Olari Elts  
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/209418403>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

reseo  
RESEMI  
RESEMI

REMA  
REMA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

TENSO

## Luís Tinoco

LISBOA, 16 DE JULHO DE 1969

Luís Tinoco formou-se na Escola Superior de Música de Lisboa, onde actualmente ensina composição. Completou um Mestrado na Royal Academy of Music, em Londres, e um Doutoramento na University of York. Desde 2000, colabora com a Antena 2 da RTP como autor e produtor de programas radiofónicos semanais dedicados à música dos séculos XX e XXI. Para a mesma rádio, é responsável pela direcção artística do Prémio e Festival Jovens Músicos.

O seu catálogo de obras orquestrais tem sido enriquecido recentemente com títulos como *Cercle Intérieur* (2012, estreado pela Orquestra Filarmónica da Radio France), *FrisLand* (2014, estreado pela Orquestra Sinfónica de Seattle), *O Sotaque Azul das Águas* (2015, estreado pela Orquestra Gulbenkian e pela Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo) e *Concerto de Violoncelo* (2016-17, estreado por Filipe Quaresma e pela Orquestra Sinfónica Portuguesa). A sua música é publicada no Reino Unido pela University of York Music Press e está disponível em CDs comerciais gravados pela Orquestra Gulbenkian e pelo Ensemble Lontano, entre outros.

Mais informações disponíveis em: [www.tinocoluis.com](http://www.tinocoluis.com).

### **FrisLand**

Para a composição desta obra orquestral inspirada na música do guitarrista de jazz Bill Frisell, residente em Seattle, Luís Tinoco enveredou numa espécie de jogo de palavras. O título da obra, *FrisLand*, é o nome de uma ilha imaginária que apareceu em muitos mapas do Norte do Oceano Atlântico durante um século completo após o seu registo em 1558

por Nicolo Zeno, membro de uma respeitada família italiana de cartógrafos.

Tinoco descreve a sua composição como “uma viagem imaginária através de um mundo sonoro (também imaginário) inspirado na música de Frisell”. Depois de ouvir atentamente inúmeras composições e improvisações do guitarrista, começou a compilar fragmentos – ou, como os chamou, “friselpoints” [impressões de Frisell] – que serviram como material de base para a composição orquestral. Segundo Tinoco, “apesar de haver algumas citações na partitura, não pretendi fazer qualquer espécie de *pastiche*, nem fazer música ao estilo de Frisell como se o próprio estivesse a escrever para orquestra. Pretendi usar a minha própria linguagem, como se visitando, contudo, essa terra imaginária pintada com as paisagens sonoras de Bill”.

*FrisLand* começa com uma chacona lenta (uma forma musical muito antiga baseada numa linha de baixo que se repete ciclicamente), evocando talvez os dedicados – e por vezes perniciosos – cartógrafos dos séculos XVI e XVII. A consciência do espaço torna-se um dos aspectos centrais da música, como acontece nos gestos gaguejantes que circulam pelas madeiras e metais. Algumas das “friselpoints” de Tinoco emprestam à música um colorido melódico que nos remete para o blues, em linha com as tendências do próprio Frisell, como acontece na utilização de um padrão melódico baseado numa escala com o sétimo grau menor, uma “blue note” por excelência.

AARON GRAD

Tradução: Liliiana Marinho

## Mason Bates

FILADÉLFIA, 23 DE JANEIRO DE 1977

Um dos compositores mais tocados da sua geração, Mason Bates é o primeiro compositor em residência no Kennedy Center for the Performing Arts. É conhecido especialmente pelos cruzamentos entre a música sinfônica e a electrónica, recorrendo a elementos que vão das harmonias de jazz aos ritmos do techno. As suas composições têm sido dirigidas por maestros de topo como Riccardo Muti, Michael Tilson Thomas e Leonard Slatkin. Leva a nova música até novos espaços, seja através de parcerias institucionais tais como a sua residência na Orquestra Sinfónica de Chicago, seja através do seu projecto Mercury Soul, que cria acontecimentos musicais híbridos em espaços tão diferentes quanto clubes comerciais ou salas de concerto. Recebeu a Heinz Medal.

Além de interpretações de *Liquid Interface* e *Garages of the Valley* pela National Symphony Orchestra, nesta temporada o Kennedy Center estreia uma nova obra para o centenário de John F. Kennedy, para meio-soprano, orquestra e electrónica, com poesia de Robert Frost e citações do Presidente. Em 2016 foi editado o filme *The Sea of Trees* de Gus Van Sant, com Matthew McConaughey, Naomi Watts e Ken Watanabe, para a qual escreveu a banda sonora. Em Julho de 2017, a Ópera de Santa Fé estreia *The (R)evolution of Steve Jobs*.

### **Alternative Energy, para orquestra e electrónica**

*Alternative Energy* é uma “sinfonia de energia” que se estende por quatro andamentos e centenas de anos. Começando numa sucata

rústica do Centro Oeste norte-americano no final do século XIX, a peça viaja através de fontes de energia ainda maiores e mais poderosas – um acelerador de partículas da actualidade, uma planta nuclear futurista chinesa – até chegar a uma floresta tropical islandesa do futuro, onde os últimos habitantes da humanidade procuram retomar uma forma de vida mais simples.

A *idée fixe* que conecta estes mundos tão dispares surge logo no início do primeiro andamento, *Ford's Farm, 1896*. A melodia é ouvida no violino – invocando a figura de Henry Ford – e é acompanhada por percussão da sucata e uma ‘orquestra fantasma’ que persegue o violinista. O arranque à manivela de um motor de automóvel, em *accelerando*, torna-se um motivo especial da obra, uma espécie de encarnação rítmica de uma energia cada vez mais poderosa. Este motivo explode depois na electrónica, na cidade de Chicago dos nossos dias, no segundo andamento, onde encontramos gravações do acelerador de partículas da FermiLab. Batidas hip-hop, interjeições em metais jazzísticos e alegres picos de tensão trazem o andamento a um final clangoroso.

Avançamos cem anos até ao futuro obscuro de *Xinjiang Province, 2112*, onde funciona grande parte da indústria energética chinesa. Num ermo fantasmagórico, uma flauta solitária canta uma versão tragicamente distorcida do tema do violino, sonhando com um mundo natural esquecido. Mas uma energia industrial poderosa emerge à superfície; sobre o techno *hardcore* que se segue, salpicos orquestrais selvagens levam-nos a um colapso catastrófico.

Quando o fumo se dissipa, vemo-nos num tempo ainda mais futuro: uma floresta tropical islandesa num planeta mais quente. *Pizzicatos* suaves e desafinados acompanham o nosso

violinista, que regressa acompanhado por um ensemble de percussão para fazer um apelo a tempos mais simples. O canto ocasional de aves do futuro precipita-se à nossa volta, numa versão naturalista do motivo do motor. Vozes tribais à distância chamam para o ateamento de um fogo – a nossa primeira fonte de energia.

MASON BATES

Tradução: L. Marinho/F. P. Lima

## Frank Zappa

COMPOSITOR AMERICANO, FL. 1940-1993

A melhor forma de descrever Zappa é pelas suas próprias palavras, extraídas de *The Real Frank Zappa Book*:

“Um dia deparei-me com um artigo sobre a loja de discos de Sam Goody na revista *Look*, entusiasmado com as suas maravilhosas qualidades de vendedor. O autor dizia que Mr. Goody seria capaz de vender **qualquer coisa** – e para o exemplificar, mencionava que tinha até arranjado forma de vender um álbum chamado *Ionisation*.”

“O artigo prosseguia dizendo algo como isto: ‘*Este álbum tem apenas percussão – é dissonante e terrível; a pior música do mundo*’ Ahh! Sim! Isso é óptimo para mim!”

“Aumentei o volume para o máximo (de modo a obter a quantidade máxima de ‘fi’) e coloquei cuidadosamente a agulha com ponta de ósmio no início da espiral para *Ionisation*. Tenho uma simpática mãe católica que gosta de ver *roller derby*. Quando ela ouviu o que saía daquela pequena coluna abaixo do gira-discos Decca, olhou para mim como se eu estivesse *doido varrido*.”

“Comprei o meu primeiro álbum de Boulez quando estava no 12º ano: um disco da Colum-

bia com *Le marteau sans maître* dirigido por Robert Craft, com *Zeitmasse* de Stockhausen no outro lado.”

“Não sabia então nada a respeito de música dodecafónica, mas gostava da sonoridade. Como não tinha quaisquer estudos formais de música, não me fazia diferença estar a ouvir [o cantor e guitarrista de blues] Lightnin’ Slim ou um grupo vocal chamado The Jewels [...] ou Webern, ou Varèse, ou Stravinski. Para mim, era **tudo boa música**.”

“**Qual é a tua profissão, papá?** Se um dos meus filhos algum dia me fizer essa pergunta, a resposta terá de ser: ‘*O que eu faço é composição*’. Só que uso material em vez de notas para as peças.”

“**Um compositor é alguém que vagueia impondo a sua vontade em moléculas de ar insuspeitas, frequentemente com a ajuda de músicos insuspeitos.** [...] Nas minhas composições, aplico um sistema de pesos, equilíbrios, tensões e distensões mensuradas – de certa forma similar à estética de Varèse. A melhor forma de ilustrar as similaridades será compará-lo com um mobile [do escultor e pintor americano] Calder: uma coisa qualquer multicolorida, baloiçando no espaço, com grandes manchas de metal ligadas a pedaços de arame, mantendo engenhosamente o equilíbrio com pequenas peças metálicas do outro lado.”

“A orquestra é o instrumento por excelência, e dirigir uma orquestra é uma sensação inacreditável. Não há nada igual, exceptuando talvez cantar harmonia *doo-wop* e ouvir os acordes a saírem bem.”

“Acho a música do período Clássico aborrecida porque me lembra um exercício de ‘*pintar por números*’. Há certas coisas que os compositores daquele período não podiam fazer porque eram consideradas para além das fronteiras dos *regulamentos industriais*

que determinavam se a peça era uma sinfonia, uma sonata, ou *o que quer que fosse*. Todas as *normas*, tal como eram aplicadas em tempos idos, apareceram porque *os tipos que pagavam as contas* queriam que as ‘*canções*’ que compravam ‘*soassem de certa maneira*’.

“É tudo, amigos. Sejam espertos – tirem uma licença de mediação imobiliária. O mínimo que podem fazer é dizer aos vossos alunos: ‘NÃO FAÇAM ISSO! PAREM COM ESTA LOUCURA! NÃO ESCREVAM MAIS **MÚSICA MODERNA!**’”

“Informação não é conhecimento, conhecimento não é sabedoria, sabedoria não é verdade, verdade não é beleza, beleza não é amor, amor não é música. Música é o melhor.”  
– Joe’s Garage, 1979



© mmix zappa family trust.

Tradução: Fernando P. Lima

Zappa, FZ, Frank Zappa e Moustache são marcas pertencentes ao Zappa Family Trust. Todos os direitos reservados. Usados com permissão.

## John Adams

WORCESTER, 15 DE FEVEREIRO DE 1947

A música dos Estados Unidos é frequentemente inspirada em temas do quotidiano ou figuras públicas da actualidade, na sua própria cultura e no seu povo, não procurando tanto a inspiração, como acontece amiúde na Europa, nos grandes temas da cultura clássica e nas tragédias da Antiguidade. O compositor John Adams é disso um exemplo. A peça que lhe valeu o Pulitzer Prize, em 2003, *On the Transfiguration of Souls*, prestou homenagem às vítimas do atentado do 11 de Setembro; a ópera que lhe trouxe fama mundial (1987) inspirou-se na viagem do Presidente Nixon à China; *Doctor Atomic* (2005) retratou a ansiedade vivida nos primeiros testes da bomba atómica; em *Shaker Loops* (1978), fez uma referência à comunidade religiosa Shaker. Esta lista de obras com referências à cultura contemporânea é interminável no rol de composições de Adams, o mais prestigiado continuador da linha do minimalismo americano, corrente à qual deu um sentido de progressão harmónica mais presente, bem como um acrescido pendor melódico.

### **City Noir**

*City Noir* (2009) resultou de uma encomenda da Orquestra Filarmónica de Los Angeles para o concerto de estreia do seu novo maestro titular, o jovem extremamente talentoso e mediático Gustavo Dudamel. A peça, para grande orquestra sinfónica, dividida em três andamentos e com uma duração total aproximada de 35 minutos, resulta numa homenagem à própria cidade de Los Angeles.

A descrição que o autor Kevin Starr (n. 1940) faz da Los Angeles do pós-guerra na

coleccção de livros “America and the California Dream”, nomeadamente das comunidades multiculturais e da atracção que o sonho hollywoodesco representava, deu o mote a John Adams para retratar a atmosfera dos *film noir* dessa época. Uma referência incontornável para a caracterização da realidade musical norte-americana foi a inclusão de fortes referências jazzísticas na escrita sinfónica. Logo no primeiro andamento, o som de *pizzicatos* nos contrabaixos e a inclusão de um baterista jazz no *set* da percussão não deixam dúvidas quanto às influências da música que se ouvia nos clubes nocturnos da cidade dos anjos. O título desse primeiro andamento, *The City and its Double*, pode ser considerado uma alusão à existência física e geográfica da cidade num contraponto à multiplicidade de acções (vidas) que nela decorrem.

Primeiro o saxofone e depois o trombone, ambos ganham protagonismo em *The song is for you*, um segundo andamento mais lento e lírico que homenageia Lawrence Brown (1907-1988) e Britt Woodman (1920-2000), dois trombonistas naturais de Los Angeles e que fizeram carreira na orquestra de Duke Ellington. Após uma secção mais explosiva, este andamento termina com solos da trompa e da viola de arco.

*Boulevard Night* é um passeio nocturno numa avenida de Los Angeles onde se cruzam diferentes noctívagos que John Adams comparou a personagens saídos de um filme de David Lynch, “daqueles que só saem de casa muito tarde e numa noite muito quente”. Há um solo de trompete que o compositor descreve como tendo um carácter “Chinatown” e um solo recorrente de saxofone que domina este último andamento onde se destacam, também, os importantes papéis do piano, da celesta, do vibrafone, das harpas e das percussões.

A inclusão de ritmos latino-americanos em *City Noir* não deixa de ser uma forte referência às comunidades hispânicas de Los Angeles e uma homenagem à própria origem de Gustavo Dudamel, o mais prodigioso símbolo do “El Sistema” venezuelano, um programa educacional de orquestras juvenis implementado em 1977.

RUI PEREIRA

## **Olari Elts** *direcção musical*

Olari Elts conquistou grande respeito no panorama musical internacional graças ao seu estilo de programação singular e imaginativo. Trabalha regularmente com agrupamentos como a Sinfónica de Seattle, Sinfónica de Viena, Sinfónica da Cidade de Birmingham, Orquestra Nacional de Gales da BBC, Sinfónica NDR de Hamburgo, Sinfónica da Rádio SWR de Estugarda, Staatskapelle Weimar, Sinfónica da Rádio Finlandesa, Sinfónica Nacional Dinamarquesa, Filarmónica da Rádio dos Países Baixos, Orquestra Nacional de Lyon, Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfónica Yomiuri Nippon, Filarmónica da Malásia e Sinfónica de Melbourne.

Em 2016/2017, estreia-se com a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig e dirige a Orquestra Nacional da Radio France (Festival Paris Presence), a Sinfónica de Seattle e a Orquestra Nacional de Artes de Otava (incluindo a estreia mundial de *Diary of Virginia Woolf* de Gary Kulesha). Apresenta-se também como maestro convidado à frente da Orquestra Filarmónica de Helsínquia, Weimar Staatskapelle, Nacional Sinfónica da Letónia, Sinfónica do Porto Casa da Música, Sinfónica de Lahti e Filarmónica de Tampere.

Olari Elts é também reconhecido pelo seu trabalho com agrupamentos de câmara e recebeu óptimas críticas pelos concertos na última temporada com a Orquestra de Câmara Escocesa. Nesta temporada, continua o seu projecto de gravação da obra de Erkki-Sven Tüür com a Tapiola Sinfonietta, incluindo o Concerto para viola d'arco com o solista Lawrence Power. Colabora regularmente com solistas como Jean-Efflam Bavouzet, Olli Mustonen, Jean-Yves Thibaudet, Simon Trpčeski, Stephen Hough, Isabelle Faust, Baiba Skride, Gautier e

Renaud Capuçon, Sol Gabetta, Alban Gerhardt, Kari Kriikku, Martin Grubinger, Sally Matthews e Lilli Paasikivi.

No domínio da ópera, dirigiu com sucesso uma nova produção de *Eugene Onegin* para a Arctic Opera, com uma digressão pela Noruega em Fevereiro de 2015. Dirigiu várias produções na Ópera Nacional da Estónia, incluindo *Albert Herring* de Britten, *Il Trittico* de Puccini, bem como *Don Giovanni* e *Idomeneo* de Mozart com as Orquestras Sinfónicas Nacionais da Estónia e da Letónia. Em 2010, dirigiu *La Damnation du Faust* de Berlioz na Ópera de Rennes.

A paixão de Elts pela música do seu compatriota Erkki-Sven Tüür foi marcada pela edição de um disco monográfico do compositor estónio, em 2014, incluindo a Sinfonia n.º 5 para guitarra eléctrica, orquestra e big band e o Concerto para acordeão *Prophecy* (Ondine).

Olari Elts mantém-se como Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica Nacional da Estónia. Entre os cargos que ocupou anteriormente, incluem-se os de Maestro Convidado Principal da Orquestra Filarmónica de Helsínquia (2011-2014), da Orquestra da Bretanha (2006-2011) e da Orquestra de Câmara da Escócia (2007-2010); e Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Nacional da Letónia (2001-2006).

Olari Elts nasceu em Tallinn, em 1971. É fundador do agrupamento de música contemporânea NYYD Ensemble.



## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, George Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid,

Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

Astemporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

### **Violino I**

James Dahlgren\*  
Afonso Fesch\*  
Radu Ungureanu  
Ianina Khmelik  
Tünde Hadadi  
Maria Kagan  
Evandra Gonçalves  
José Despujols  
Roumiana Badeva  
Emília Vanguelova  
Vladimir Grinman  
Vadim Feldblioum  
Andras Burai  
Alan Guimarães

### **Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
Pedro Rocha  
Mariana Costa  
José Paulo Jesus  
Lilit Davtyan  
Paul Almond  
Vítor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
Francisco Pereira de Sousa  
Domingos Lopes  
Ana Madalena Ribeiro\*

### **Viola**

Mateusz Stasto  
Joana Pereira  
Anna Gonera  
Hazel Veitch  
Emília Alves  
Theo Ellegiers  
Luís Norberto Silva  
Francisco Moreira  
Rute Azevedo  
Jean Loup Lecomte

### **Violoncelo**

Nikolai Gimaletdinov\*  
Feodor Kolpachnikov  
Hrant Yeranossyan  
Gisela Neves  
Bruno Cardoso

Michal Kiska  
Aaron Choi  
Sharon Kinder

### **Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Tiago Pinto Ribeiro  
Altino Carvalho  
Slawomir Marzec  
Nelson Fernandes\*  
Samuel Abreu\*

### **Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer  
Angelina Rodrigues

### **Oboé**

Aldo Salvetti  
Tamás Bartók  
Luciano Cruz\*  
Roberto Henriques\*  
Carla Pereira\*\*

### **Clarinete**

Luís Silva  
Gergely Suto  
Pedro Silva\*  
João Moreira\*

### **Saxofone**

Hugo Teixeira\*

### **Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Miguel Silva

### **Trompa**

Nuno Vaz\*  
José Bernardo Silva  
Hugo Carneiro  
Eddy Tauber  
Bohdan Sebestik  
Hugo Sousa\*

### **Trompete**

Sérgio Pacheco  
Ivan Crespo  
Luís Granjo  
Rui Brito

### **Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Nuno Martins

### **Tuba**

Sérgio Carolino

### **Tímpanos**

Jean-François Lézé

### **Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*  
Pedro Góis\*

### **Harpa**

Ilaria Vivan  
Carolina Coimbra\*

### **Piano**

Luís Filipe Sá\*

### **Celesta**

Luís Filipe Sá\*  
Vítor Pinho\*

### **Guitarra**

Rui Gama\*

### **Bandolim**

David Rodrigues\*

\*instrumentistas convidados

\*\*estagiária Escola Superior de  
Música, Artes e Espectáculo do  
Instituto Politécnico do Porto

## FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

### CONSELHO DE FUNDADORES

#### Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

#### Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

AÇA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AGEAS PORTUGAL,

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CERELIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

CIN, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBALSHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

SDC INVESTIMENTOS SGPS, S.A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PHAROL, SGPS, S.A.

PORTO EDITORA, S.A.

PRICEWATERHOUSECOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

### EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

DELOITTE

EXTERNATO RIBADOURO

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

### OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

RAR

NEW COFFEE

PATHENA / IZS

PRIMAVERA BSS

LUCIOS

### PATRONO DO CONCERTINO DA ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

THYSSENKRUPP



casa da música

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

